

EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NOS DIAS ATUAIS

Evilândia Mota Da Silva ¹
Maria Irinilda Da Silva Bezerra ²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física nos dias atuais, destacando questões como as condições de trabalho, a desvalorização da disciplina e do professor, a precarização das estruturas físicas e a escassez de materiais específicos para uma prática de qualidade. Parte-se do entendimento de que tanto os aspectos pedagógicos quanto estruturais influenciam na qualidade do ensino nas aulas de educação física. Nesse entorno, a precarização das estruturas físicas e a escassez de materiais específicos para as aulas da disciplina tem sido tema de inúmeras pesquisas e discussões em nosso país, haja vista que a cada ano há um crescente número de estudiosos preocupados com este cenário. A metodologia utilizada neste artigo diz respeito a uma pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa. Quanto ao quadro teórico, buscou-se subsídios em Subirats (2008), Pirolo (2005), Souza (2006), Canestraro (2009) e Albuquerque (2009). O estudo mostrou que vários fatores interferem no ensino de qualidade por parte dos professores de educação física, sendo os principais a precarização do ambiente escolar, a falta de materiais para as aulas, a desvalorização da disciplina e do professor. Estes dados apontam que os professores de educação física têm grandes desafios na sua atuação prática e, nesse sentido, devem buscar alternativas que vão desde recursos pedagógicos a materiais, que possibilitem superar as dificuldades que enfrentam no exercício de sua profissão.

Palavras-chave: Educação Física, Valorização profissional, Precarização escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que envolve práticas corporais que foram sendo desenvolvidas ao longo da história da humanidade. Segundo especialistas na área, o objetivo pedagógico da educação física é formar indivíduos aptos a se conduzirem plenamente em suas atividades diárias. Além disso, a disciplina tem desempenhado um papel crucial na prevenção de diversas doenças, promovendo a saúde e o bem-estar por meio de atividades físicas.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL), Universidade Federal do Acre (UFAC). Licenciada em Educação Física pela (UFAC). E-mail: evi.lan.dia@hotmail.com; <http://lattes.cnpq.br/3111809410058412>

² Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Adjunta da Universidade Federal do Acre. Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagem (PPEHL) – UFAC. Grupo de Pesquisa Investigação Docente e Diversidade (GRIDD). E-mail: iribezeira@gmail.com

Quando nos deparamos com os conceitos que os estudiosos da área nos fornecem, podemos ter a dimensão da importância da Educação Física para a humanidade. Ainda assim, e mesmo com os avanços recentes, a disciplina enfrenta diversos desafios, em um mundo cada vez mais tecnológico e sedentário, no qual os professores são desafiados diariamente a se reinventar para promover não apenas a aptidão física, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, abordando questões que vão desde a inclusão e diversidade até a valorização da disciplina no currículo escolar.

Não só a Educação Física, mas a educação de forma geral, vem passando por mudanças significativas no decorrer dos séculos. Como descreve a autora Subirats (2008), “[...] ao longo do século XX, o conceito de educação mudou muito, pois os sistemas educativos tiveram de adaptar-se a demandas sociais que nem sequer eram previsíveis no século XIX (Subirats, 2008, p. 195). Mudanças essas que vieram com os avanços tecnológicos, os quais a educação não estava preparada e que teve de se adaptar para não ficar estagnada no tempo.

Essas transformações no conceito de educação, ao longo do século XX, refletem a necessidade contínua de adaptação dos sistemas educativos às demandas sociais que a sociedade vivencia. Mudanças essas que são impulsionadas por fatores econômicos, sociais, tecnológicos e culturais. Como a autora ressalta, “[...] a adaptação do sistema escolar às demandas sociais é indispensável, sublinhando a necessidade de sistemas educacionais flexíveis e responsivos.” (Subirats, 2008, p. 196). Essa adaptabilidade é crucial para garantir que a educação permaneça relevante e eficaz em diferentes contextos e momentos históricos, destacando a importância de um sistema escolar que evolua junto com a sociedade.

Tendo como base a fala da autora, é de fundamental importância compreender os desafios específicos enfrentados pelos professores de Educação Física, bem como as transformações que a educação em geral vem sofrendo no decorrer dos anos, no sentido de explorar estratégias e abordagens que possam auxiliar estes profissionais na superação das barreiras que enfrentam no cotidiano escolar. Isso porque modelos educacionais estão sempre sofrendo alterações para melhor atender à comunidade escolar.

Deste modo, o presente artigo busca analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física nos dias atuais, destacando questões como as condições de trabalho, a desvalorização da disciplina e do professor, a precarização das estruturas físicas e a escassez de materiais específicos para uma prática de qualidade. Além disso,

buscamos evidenciar, através desse estudo, mecanismos que possam subsidiar os professores de Educação física a tornarem sua prática mais produtiva.

METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma metodologia de pesquisa bibliográfica, baseada na revisão e análise de publicações acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos relevantes sobre o tema. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica proporciona uma compreensão mais ampla de um fenômeno ao analisar e sintetizar o conhecimento acumulado. Com base em autores como Pirolo (2005) e Caparroz (2007), o estudo explorou os desafios enfrentados pela disciplina de Educação Física, buscando entender como os contextos sociais, culturais e institucionais moldam a prática docente e influenciam sua eficácia.

Essa abordagem metodológica possibilitou uma visão abrangente das complexidades envolvidas no ensino de Educação Física, além de permitir reflexões críticas que contribuem para uma prática pedagógica mais significativa e adaptada às demandas contemporâneas. A análise de materiais bibliográficos foi essencial para identificar temas centrais, como a necessidade de formação continuada e as condições de trabalho dos professores, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada do assunto.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ATUAL

A Educação Física deve ser entendida como uma parte integral da educação holística dos alunos. Ela não apenas promove a saúde e o bem-estar físico, mas também contribui para o desenvolvimento mental, emocional e social. Abordar a Educação Física de forma multidimensional e inclusiva é essencial para preparar os alunos para uma vida saudável e equilibrada, ao invés de ser apenas uma matéria presente no cronograma escolar.

Caparroz (2007), em seu livro *Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: A Educação Física como Componente Curricular*, propõe uma reflexão sobre o papel desse componente curricular no contexto educacional, destacando sua importância como parte integrante do currículo escolar. O autor discute a diferença entre simplesmente incluir a Educação Física como uma disciplina no currículo e

verdadeiramente incorporá-la como um componente essencial para a formação integral dos alunos, reafirmando a importância de entender o real objetivo da disciplina na formação do estudante.

Na concepção de Caparroz (2007), é necessário superar a visão limitada da Educação Física apenas como uma aula de prática esportiva, enfatizando também sua relevância para a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis, o desenvolvimento de habilidades motoras, a consciência corporal e a autonomia dos alunos em relação à prática de atividades físicas. Assim, o autor assinala que "a valorização da disciplina é fundamental para que ocorra um maior entendimento dos benefícios da mesma para o desenvolvimento do aluno no âmbito escolar" (Caparroz, 2007, p. 27).

O autor argumenta que a Educação Física é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, mas continua subvalorizada nas escolas, sofrendo com negligência generalizada. Ele aponta que, apesar dos esforços para melhorar a situação, os currículos dos cursos de formação em Educação Física enfrentam desafios significativos que dificultam o avanço da disciplina. Para superar essas barreiras e garantir o devido reconhecimento e valorização da Educação Física no ambiente escolar, o autor propõe uma reestruturação curricular.

Embora essa medida não resolva todos os problemas enfrentados pela disciplina e pelos profissionais da área, ela resultaria em maior valorização, fortalecendo o que já é proposto pelas leis institucionais que regem a educação. O autor ainda sugere a necessidade de politizar o debate acadêmico, colocando assim a Educação Física em "harmonia com o momento atual". Dessa forma, emerge uma crítica contundente ao "descompromisso político" que permeou a área ao longo de décadas (Caparroz, 2007, p. 21).

A crítica que o autor faz ao "descompromisso político" na Educação Física sugere a necessidade de um movimento em direção a uma prática mais consciente e engajada politicamente. Alinhar a Educação Física com o momento atual implica reconhecer e abordar as interações complexas entre esporte, educação e sociedade, preparando profissionais capazes de enfrentar esses desafios de maneira crítica e informada. Ele propõe que a disciplina seja atualizada para refletir essas interações e contextos sociais.

Por outro lado, no ambiente escolar, os professores de Educação Física são frequentemente vistos apenas como meros recreadores, já que os alunos costumam encarar as aulas como momentos para extravasar e se divertir. Além disso, gestores e

professores de outras disciplinas muitas vezes não atribuem à Educação Física a importância que ela tem enquanto componente curricular (Pirolo, 2005).

Essa falta de reconhecimento pode resultar em uma ausência de investimento adequado na formação dos professores, em recursos didáticos e na infraestrutura para as aulas, contribuindo para uma desvalorização generalizada da disciplina. No entanto, a Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, indo além do mero entretenimento. Ela promove a saúde física e mental, o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, e a conscientização sobre a importância da atividade física na vida cotidiana, formando hábitos saudáveis.

Nesse contexto, é essencial evidenciar a importância da disciplina no ambiente educacional. A Educação Física deve ser reconhecida como uma disciplina fundamental no currículo escolar, com seu potencial educativo plenamente valorizado. Isso requer uma mudança de mentalidade por parte dos gestores, professores de outras disciplinas e da sociedade em geral, que precisam reconhecer a importância da Educação Física a partir de seu potencial formativo.

É comum que gestores escolares e responsáveis pela compra de materiais didáticos não deem a devida importância à Educação Física, priorizando recursos para outras áreas do currículo consideradas mais "tradicionais" ou academicamente valorizadas. Isso pode levar a uma situação em que os professores da disciplina sejam obrigados a trabalhar com recursos limitados ou improvisados, o que dificulta o trabalho docente e impacta negativamente o andamento da disciplina.

Sobre essa valorização desigual entre componentes curriculares, Nóvoa (2022) aponta que as disciplinas tradicionais, como matemática e línguas, continuam a ocupar uma posição central nos currículos escolares, refletindo uma visão histórica da educação que privilegia o conhecimento formal e estruturado. Isso significa que essas matérias ainda são consideradas essenciais no currículo, em detrimento de outras áreas de conhecimento que poderiam oferecer uma abordagem mais ampla ou alternativa.

Em outras palavras, Nóvoa (2022) enfatiza que as escolas tendem a priorizar determinadas matérias devido a uma longa tradição educacional que parte da premissa de que certos tipos de conhecimento são essenciais para a formação acadêmica dos alunos, enquanto outros são considerados secundários. Essa visão, segundo o autor, molda a estrutura curricular e influencia o espaço que cada disciplina ocupa no processo educativo, eventualmente resultando na desvalorização de algumas áreas, especialmente a que abordamos neste artigo.

Vários fatores contribuem para essa desvalorização no cenário educacional, e um deles são as condições impostas aos professores de Educação Física para a realização de suas aulas. A insuficiência de materiais didáticos, a precariedade das instalações e a limitação de espaços adequados para a prática da disciplina causam prejuízos significativos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Pirolo (2005), este é um dos problemas fundamentais enfrentados pelos professores de Educação Física: as condições inadequadas para a realização de suas aulas. Isso inclui uma variedade de fatores, como materiais insuficientes ou inadequados, instalações inadequadas, falta de espaço físico apropriado e limitações no acesso a material didático.

Essas condições precárias impostas aos professores de Educação Física têm um impacto decisivo no processo de ensino e aprendizagem da disciplina. A falta de materiais adequados pode limitar a variedade e a qualidade das atividades propostas, dificultando o alcance dos objetivos educacionais e a promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, essas condições podem comprometer a segurança tanto dos alunos quanto dos professores durante as atividades, dificultando a execução adequada de exercícios e práticas esportivas, o que pode resultar em uma experiência de aprendizagem menos eficaz e até mesmo em lesões.

A falta de material didático também pode restringir a capacidade dos professores de fornecerem suporte teórico e prático aos alunos, além de dificultar a implementação de métodos de ensino inovadores e envolventes. Como afirma Canastraro (2009), torna-se inviável proporcionar um ensino de qualidade quando as condições de trabalho são negligenciadas. Mesmo que o professor seja criativo e determinado, ele pode fracassar pedagogicamente ao não encontrar os recursos e o ambiente adequados para a realização de seus planos de trabalho.

Canastraro (2009) reafirma que, para garantir um ensino de qualidade, é essencial que as condições de trabalho dos professores sejam adequadas. Mesmo que o professor se reinvente, ele enfrentará dificuldades e poderá não alcançar o sucesso pedagógico se não dispuser de recursos e de um ambiente propício para implementar seus planos de ensino de maneira eficaz.

Portanto, é crucial que os gestores escolares reconheçam a importância de fornecer condições adequadas para que os professores de Educação Física desempenhem seu trabalho, incluindo a disponibilidade de materiais adequados, instalações seguras e espaços físicos apropriados. Somente dessa forma será possível assegurar um ambiente

propício ao ensino e à aprendizagem, bem como práticas pedagógicas estimulantes na disciplina.

Para que haja uma verdadeira qualidade no ensino da Educação Física escolar, é necessário desenvolver estratégias efetivas que evidenciem as dificuldades enfrentadas e analisem suas implicações, buscando meios para solucioná-las. Souza (2013) reafirma as limitações vivenciadas por estes profissionais ao apontar que:

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos. (Souza, 2013, p. 25)

Como

Como vimos, essas limitações não afetam apenas os profissionais da área, mas também repercutem diretamente no interesse dos alunos. Como ressalta Souza (2013), a desvalorização da Educação Física enquanto componente curricular, juntamente com a falta de materiais e de espaço físico, tem como uma de suas principais conseqüências o desinteresse dos alunos pelas aulas da disciplina. O autor levanta uma discussão pertinente a respeito dessa situação, apontando que, diante dessas condições, os alunos tendem a perder o interesse pela disciplina e seu conteúdo, considerando-a irrelevante para sua aprovação e formação acadêmica.

Nas questões levantadas pelo autor, observamos um novo desafio que não foi abordado por outros estudiosos: a falta de interesse dos alunos. Souza (2013) sugere que essa perda de interesse decorre da soma de etapas negligenciadas no processo de estruturação da disciplina, o que gera uma série de problemas em efeito cascata, culminando no desinteresse dos alunos. A disciplina, que deveria oferecer um ensino de qualidade, acaba por se apresentar como uma versão empobrecida de educação, limitada pela falta de recursos didáticos e de infraestrutura adequada. Essa precariedade resulta em falta de estímulo e, por vezes, até em aversão por parte de professores e alunos em relação às aulas de Educação Física.

Outro ponto levantado por alguns autores é o despreparo dos professores nos primeiros anos de docência. Para Terra et al. (2005), as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física começam, em geral, nos primeiros cinco anos de sua atuação. Devido à falta de experiência, surgem desafios que, normalmente, são superados ao longo da prática docente. Contudo, essa situação não se

aplica exclusivamente aos profissionais de Educação Física; na verdade, as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de docência são comuns a professores de todas as áreas.

De acordo com Cavaco (1989), a experiência profissional é adquirida principalmente pela prática contínua no ambiente de trabalho, onde o docente enfrenta e soluciona problemas e desafios. A autora destaca que a identidade profissional está diretamente ligada às suas ações no contexto escolar, incluindo tanto o conhecimento como as normas e valores inerentes à sua profissão. Nesse sentido,

Aprende-se através da prática profissional, na interação com os outros (os diversos outros: alunos, professores e especialistas, etc.) enfrentando e resolvendo problemas, apreciando criticamente o que se faz e como se faz, reajustando as formas de ver e de agir. (Cavaco, 1989, p. 167)

O trecho mencionado de Cavaco (1989) destaca a importância da experiência prática para o desenvolvimento profissional dos professores, especialmente no contexto escolar. A autora ressalta que é no convívio diário no ambiente de trabalho, lidando com situações adversas e resolvendo os problemas cotidianos, que os profissionais adquirem expertise e aprimoram suas habilidades pedagógicas.

Além disso, Cavaco (1989) enfatiza que a identidade profissional do professor está profundamente vinculada às suas práticas no ambiente escolar. Isso abrange não apenas o domínio técnico sobre as normas e valores que orientam sua prática educativa, mas também a competência em aplicar esses conhecimentos de maneira eficaz em seu trabalho cotidiano. Em síntese, a autora sugere que a experiência prática, aliada à reflexão sobre essa prática, é fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes, contribuindo para a construção de uma identidade profissional sólida e eficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão apresentada no artigo destaca os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no contexto educacional atual, evidenciando uma série de dificuldades estruturais, pedagógicas e sociais que impactam negativamente a prática docente e a eficácia do ensino. O resultado da discussão pode ser sintetizado em sete pontos principais.

O primeiro ponto é a **desvalorização da Educação Física e dos professores**. A disciplina de Educação Física é frequentemente desvalorizada em comparação com outras disciplinas consideradas "mais acadêmicas" ou "tradicionais", como Matemática e

Línguas. Essa desvalorização resulta em menores investimentos, tanto na formação contínua dos professores quanto em recursos didáticos e infraestrutura, criando um ambiente de trabalho desfavorável.

O segundo ponto refere-se às **condições inadequadas de trabalho**, que incluem a falta de materiais apropriados, instalações inadequadas e ausência de espaços físicos adequados. Tais condições dificultam a execução de práticas pedagógicas de qualidade, prejudicando o aprendizado dos alunos e o desenvolvimento integral que a disciplina pode proporcionar.

O terceiro ponto é a **falta de reconhecimento e apoio institucional**. Muitos gestores escolares e profissionais de outras disciplinas não reconhecem o potencial educativo da Educação Física, enxergando-a como uma disciplina voltada apenas para a recreação, e não como parte integral do desenvolvimento holístico dos alunos. Esse preconceito limita o valor da Educação Física no currículo escolar.

O quarto ponto aborda os **desafios na formação profissional e na prática pedagógica**, que apresenta lacunas significativas que dificultam a superação das barreiras impostas pelas condições de trabalho e pela desvalorização da disciplina. Além disso, nos primeiros anos de docência, os professores enfrentam dificuldades que são gradualmente superadas à medida que ganham experiência e ajustam suas práticas pedagógicas.

O quinto ponto, consequência dos fatores já mencionados, é o **impacto no interesse dos alunos**. A falta de recursos e o ambiente inadequado nas aulas de Educação Física afetam diretamente o engajamento dos alunos. Muitos acabam considerando a disciplina irrelevante para sua formação acadêmica e pessoal, o que resulta em desinteresse e, em alguns casos, aversão às aulas de Educação Física.

O sexto ponto, um dos mais importantes, é a **necessidade de reestruturação curricular e de políticas educacionais**. A discussão aponta para a urgência de uma reestruturação curricular que reconheça a importância da Educação Física no desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, é fundamental elaborar políticas educacionais que promovam a valorização da disciplina, melhorem as condições de trabalho dos professores e garantam a oferta de recursos didáticos e infraestrutura adequados.

Por fim, o sétimo ponto destaca a **importância da formação continuada e da reflexão crítica**. A discussão enfatiza a necessidade de uma formação continuada que permita aos professores se adaptarem às mudanças no campo educacional e social. A prática reflexiva e o engajamento político são indicados como caminhos para superar o

"descompromisso político" que afeta a Educação Física e garantir que a disciplina evolua em sintonia com as demandas contemporâneas.

Em resumo, o resultado da discussão evidencia que superar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física exige uma abordagem multidimensional, que envolva investimentos em formação e infraestrutura, mudanças de mentalidade por parte de gestores e da sociedade, e políticas públicas que promovam a valorização e o reconhecimento da disciplina no currículo escolar.

Conclui-se que, embora o estudo tenha sido realizado por meio da leitura de livros e artigos que tratam do assunto, ele apresenta limitações, pois trata de um tema complexo referente à Educação Física escolar. Nesse sentido, recomenda-se a realização de novos estudos que analisem detalhadamente as consequências dos aspectos econômicos e sociais, e, sobretudo, das avaliações em larga escala no ambiente escolar e, em especial, na Educação Física. Por meio de pesquisas mais aprofundadas, será possível identificar as raízes dos problemas levantados neste estudo, permitindo uma ampliação da análise sob outras perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, destacamos que os meios de intervenção para a melhoria das aulas de Educação Física não se restringem apenas aos profissionais da área e aos gestores escolares, mas também envolvem esferas maiores, como o próprio Estado. Não se trata apenas de uma questão de práticas pedagógicas, mas também de políticas públicas voltadas para investimentos.

Nesse contexto, é fundamental que políticas públicas sejam desenvolvidas e implementadas com o objetivo de proporcionar melhores condições de trabalho, formação e valorização para os professores de Educação Física. O reconhecimento da importância dessa disciplina no desenvolvimento integral dos alunos deve ser acompanhado por investimentos em infraestrutura, recursos didáticos e oportunidades de capacitação que fomentem uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Somente por meio de um esforço coletivo, envolvendo educadores, gestores, pesquisadores e formuladores de políticas, será possível superar os desafios atuais e garantir uma Educação Física de qualidade, inclusiva e significativa para todos os estudantes.

Como enfatiza Darido (2004), a formação continuada é de suma importância, sugerindo que cursos, workshops e seminários são essenciais para a atualização dos

conhecimentos e das práticas pedagógicas dos professores. Betti (1991) ressalta a necessidade de uma formação inicial sólida e abrangente nos cursos de licenciatura em Educação Física, preparando os docentes para enfrentar diversos contextos e desafios. Bracht (1992) argumenta que tanto a sociedade quanto as instituições educacionais precisam reconhecer a importância da Educação Física no desenvolvimento integral dos alunos, o que inclui a implementação de políticas públicas que valorizem a profissão. Dessa forma, a Educação Física e seus profissionais poderão oferecer um ensino de qualidade.

Por fim, concluímos que, para alcançarmos uma educação de qualidade na área de Educação Física, ainda temos um longo caminho a percorrer. As mudanças ocorrerão à medida que as demandas forem surgindo e sendo atendidas.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2. Ed. Magister, 1992.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

CANESTRARO, Juliana de Fátima.; ZULAI, Luciana Conceição; KOGUT, Marcos Carlos. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Ano 2009 – PUCPR

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CAVACO, Maria Helena. **O ofício do professor: o tempo e as mudanças**. Curitiba: Editora Bagai, 1989.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2002.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os professores de educação física e as dificuldades na prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física** – Edição Digital nº. 2 – 2005. Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar – 7 a 9 de dezembro – 2004. Disponível em:

http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.6_Os%20professores_de_EF.pdf

SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. A educação física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. **Presença Pedagógica**, 1999, 5:47-55.

SOUSA, Israel; SANTOS, Jourgeth Maria Nunes Juvêncio; COUTO, César Wesley; SOUZA, Ismael. **Representação social da educação física**: a perspectiva dos alunos do ensino médio. VII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Anais: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, Niterói, Ano 2003.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos**: uso e construções. Brasília: MEC, 1998.

SUBIRATS, Mariana. **A educação do século XXI**: a urgência de uma educação moral. Ano 1999.

TERRA, Dinah Vasconcellos et al. Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. **Revista Gestão Universitária** - Motivivência ano XVII, N25, P.37-55 Dez/2005. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-nas-escolas>